



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LUANE AMARAL SILVA ARAÚJO
MARYANA KÉSSIA NOGUEIRA BARROS

**DIÁLOGOS SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM LUDICIDADE NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Parnaíba - PI

2024

LUANE AMARAL SILVA ARAÚJO
MARYANA KÉSSIA NOGUEIRA BARROS

**DIÁLOGOS SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM LUDICIDADE NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr,
como requisito parcial para obtenção do título de
Graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Machado
Araujo.

Parnaíba - PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

A663d Araújo, Luane Amaral Silva Araújo
Diálogos sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental em trabalhos científicos [recurso eletrônico] / Luane Amaral Silva Araújo, Maryana Kessia Nogueira Barros. – 2024.
27 p.

TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Francisco Antonio Machado Araújo

1. Necessidades formativas. 2. Práticas educativas. 3. Ludicidade.
4. Nos iniciais do ensino fundamental. I. Araújo, Francisco Antonio Machado. II. Título.

CDD: 371.3

Elaborada por Adriana Luiza de Sousa Varão CRB-3/1493

LUANE AMARAL SILVA ARAÚJO
MARYANA KÉSSIA NOGUEIRA BARROS

**DIÁLOGOS SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM LUDICIDADE NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr,
como requisito parcial para obtenção do título de
Graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 28/06/2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Antonio Machado Araujo – UFDPAr

Prof. Dr. Lucélia Costa Araujo - UFDPAr

Prof. Ma. Naiandra Nery de Sousa – UFPI

DIÁLOGOS SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS

Luane Amaral Silva Araújo

Maryana Késsia Nogueira Barros

RESUMO: O presente resumo sintetiza o trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A pesquisa teve como objeto as reflexões desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental em trabalhos científicos. O objetivo geral foi compreender as reflexões desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental em trabalhos científicos. Organizou-se os objetivos específicos da seguinte forma: a) Analisar sobre o conceito de necessidade formativa nas pesquisas desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; b) Identificar a relação necessidade formativa e ludicidade desenvolvida nas pesquisas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; c) Apresentar as necessidades formativas reveladas nas pesquisas desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando os aspectos metodológicos, utilizou-se uma revisão de literatura de cinco trabalhos científicos que investigaram as necessidades formativas de professores em práticas educativas lúdicas. Constatou-se que muitos professores carecem de formação adequada para integrar atividades lúdicas eficazmente em suas práticas pedagógicas, destacando a importância de uma formação contínua que os capacite a desenvolver atividades educativas mais atraentes e significativas. A pesquisa produziu reflexões para trabalhos futuros relacionados às necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede pública, visando desenvolver práticas educativas com ludicidade.

Palavras-chave: Necessidades Formativas. Práticas Educativas. Ludicidade. Anos iniciais do Ensino Fundamental.

DIALOGUES ON FORMATIVE NEEDS FOR DEVELOPING EDUCATIONAL PRACTICES WITH PLAYFULNESS IN THE EARLY YEARS OF PRIMARY EDUCATION IN SCIENTIFIC WORKS

Luane Amaral Silva Araújo

Maryana Késsia Nogueira Barros

ABSTRACT: This abstract synthesizes the Pedagogy course final exam at the Federal University of Delta do Parnaíba. The academic research focused on the reflections developed on educational needs for the development of ludic educational activities in the early years of elementary education in scientific works. The general objective aimed to understand the reflections developed on educational needs for the development of ludic educational activities in the early years of elementary education in scientific works. The specific objectives were organized as follows: a) Analyze the concept of educational need in the research developed on educational needs for the development of ludic educational activities in the early years of elementary education; b) To identify the relationship between educational need and ludicity developed in the research on educational needs for the development of ludic educational activities in the early years of elementary education; c) To present the educational needs revealed in the research developed on educational needs for the development of ludic educational activities in the early years of elementary education. Considering the methodological aspects, a literature review of five scientific works that investigated the educational needs of teachers in ludic educational activities was used. It was found that many teachers lack adequate training to effectively integrate ludic activities into their pedagogical practices, underscoring the significance of continuous training that enables them to develop more engaging and meaningful educational activities. The research makes reflections for future work related to the educational needs of teachers in the early years of elementary education in public schools, aiming to develop ludic educational activities.

Keywords: Educational Needs. Educational Activities. Ludicity. Early Years of Elementary Education.

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental desponta como um fator determinante para a qualidade da educação oferecida às crianças nessa etapa crucial do desenvolvimento. Diante das demandas cada vez mais complexas e diversificadas da sociedade, é imperativo que os docentes estejam preparados para enfrentar os desafios e promover práticas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem de seus alunos de forma transformadora e inclusiva.

Sobre isso, afirma Almeida (2003), que o professor que desperta na criança a paixão por aprender, está proporcionando a ela a sua própria busca pelo conhecimento. Ninguém precisará dizer-lhe o que fazer, ela com seu encanto e prazer se encarregará de buscar os infinitos conhecimentos. E a explicação é simples: saber despertar na criança a paixão por aprender.

O interesse por essa temática de estudos surge da interação entre o lúdico, a instituição escolar e o educador, que desempenham papéis fundamentais no processo de aprendizagem. Uma escola pode apresentar uma estrutura física atrativa, com instalações bem organizadas, incluindo quadras, parques, bibliotecas e uma variedade de materiais didáticos. No entanto, se esses recursos não forem adequadamente utilizados e permanecerem indisponíveis, armazenados e trancados na sala da direção, o aspecto lúdico estará ausente.

Nesse contexto, a ludicidade emerge como uma abordagem pedagógica fundamental, com possibilidades de promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e estimulante. As atividades lúdicas não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também contribuem para o seu crescimento emocional, social e motor.

No entanto, essas práticas acontecem predominantemente na educação infantil, onde a sua principal característica é a educação através do lúdico. Contudo, após refletirmos sobre as contribuições e impactos da ludicidade em todas as etapas da educação básica, se faz necessário que as práticas pedagógicas baseadas na ludicidade sejam efetivamente implementadas, mas para que isso ocorra é essencial conhecer os desafios e as necessidades dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo em vista isso, nosso propósito em pesquisar sobre as necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em práticas educativas com ludicidade foram motivados, também, pelas experiências e estágios que vivenciamos durante toda nossa formação. Ao acompanhar de perto as práticas pedagógicas nas escolas da rede municipal de Parnaíba-PI, identificamos uma lacuna significativa na integração de atividades lúdicas. Essas

vivências despertaram nosso interesse em pesquisar inicialmente essa temática das necessidades formativas dos docentes em pesquisas já realizadas.

Carvalho (2020, p. 260) parafraseia o conceito da necessidade helleriana trazendo as seguintes reflexões: “que as necessidades estão presentes em todas as sociedades e épocas, sendo a vida cotidiana permeada por um conjunto de necessidade”. No contexto profissional dos professores, onde a formação contínua é pouco discutida, torna-se crucial analisar essas necessidades para revelar o descompasso entre as verdadeiras demandas dos educadores e o que é oferecido pelo sistema educacional.

A partir destas reflexões levantamos as seguintes questões que nortearam a nossa pesquisa: Qual o conceito de necessidade formativa demonstrado nas pesquisas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental? Como podemos compreender a relação necessidade formativa e ludicidade investigada nas pesquisas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental? Quais as necessidades formativas reveladas nas pesquisas desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental?

Nesta perspectiva, definimos como objeto de pesquisa reflexões desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental em trabalhos científicos.

O percurso da investigação tem como objetivo geral compreender as reflexões desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental em trabalhos científicos. Os objetivos específicos ficaram organizados da seguinte forma: 1) Analisar o conceito de necessidade formativa nas pesquisas desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; 2) Identificar a relação necessidade formativa e ludicidade desenvolvida nas pesquisas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; 3) Apresentar as necessidades formativas reveladas nas pesquisas desenvolvidas sobre necessidades formativas para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para o processo de produção de dados utilizamos a análise de cinco trabalhos científicos que investigaram sobre as necessidades formativas de professores envolvendo suas práticas educativas com ludicidade. Considerando as nossas leituras iniciais sobre a temática,

evidenciamos que muitos professores não tiveram uma formação ou tem um conhecimento adequado para desenvolver práticas educativas com ludicidades nos anos iniciais do ensino fundamental.

A integração do elemento lúdico nas práticas educativas depende fundamentalmente de formação necessária para que os professores possam desenvolver suas atividades vinculadas aos objetivos de seu plano de trabalho. Implementar atividades lúdicas nas séries iniciais do ensino fundamental apresenta desafios, pois é essencial cativar o interesse das crianças para que possam verdadeiramente aprender por meio da interação.

A partir desta investigação, consideramos relevante que os resultados desta pesquisa possam servir como base para novas investigações que objetivem compreender as necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede pública da cidade de Parnaíba-PI para desenvolver práticas educativas com ludicidade.

2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO NECESSIDADE FORMATIVA, EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

Neste tópico desenvolvemos a discussão relacionada aos processos metodológicos e os principais conceitos utilizados como fundamentos para a realização da pesquisa. Num primeiro momento apresentamos a opção pela pesquisa bibliográfica com o uso da revisão de literatura, em seguida, o conceito de necessidades formativas. E, por fim, o diálogo envolvendo ludicidade e educação.

2.1 Processo Metodológico da pesquisa

O desenvolvimento deste estudo deu-se inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica e se concretiza na forma de revisão de literatura. A revisão de literatura é uma etapa fundamental em uma pesquisa científica, pois permite a compreensão aprofundada do estado da arte sobre um determinado tema. Este processo envolve a busca, análise e síntese de trabalhos acadêmicos relevantes, com o objetivo de identificar lacunas no conhecimento existente, bem como teorias e metodologias que possam orientar o desenvolvimento da pesquisa. Considerando os estudos desenvolvidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) a revisão de literatura é definida da seguinte forma:

estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Além disso, a revisão de literatura contribui para a fundamentação teórica e a contextualização do estudo, oferecendo uma base sólida para a formulação de hipóteses e a interpretação dos resultados.

Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura a partir de cinco trabalhos acadêmicos produzidos nos últimos cinco anos, selecionados na base de pesquisa do *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados para a busca foram: "Necessidades Formativas", "Ludicidade", "Anos Iniciais" e "Ensino Fundamental". Esses termos foram escolhidos por sua relevância para o tema central da pesquisa, que se concentra nas estratégias formativas e pedagógicas para o desenvolvimento integral dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental. A seleção criteriosa dos trabalhos considerou a qualidade, pertinência e atualidade das publicações, garantindo assim uma visão abrangente e atualizada sobre o tema investigado.

2.2 Compreendendo o conceito de Necessidades Formativas

Os indivíduos, como seres sociais, estão em constante desenvolvimento dentro de suas relações, buscando novos aprendizados, novas perspectivas e, conseqüentemente, crescimento pessoal. Este percurso rumo à transformação reflete a natureza dinâmica da formação humana e a partir disso surgem algumas necessidades para a sua sobrevivência. Marx (2001, p. 32) evidencia que “os homens necessitam de condições para viver, essa condição os permite fazer história e se movimentar na perspectiva da transformação”.

Considerando que as necessidades humanas surgem e se desenvolvem com base nas condições objetivas do ambiente em que o indivíduo está inserido, essas necessidades não são estáticas ou pré-definidas, uma vez que estão em constante transformação. A partir disso, na perspectiva da formação de professores, envolve o processo de necessidades formativas que pontuam quais são as demandas necessárias enquanto professor em formação para que quando esteja em sala de aula possibilite um processo de ensino-aprendizagem embasado em práticas lúdicas que ajudem no desenvolvimento do aluno, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Compreendemos, portanto, a importância de considerar que as necessidades humanas são influenciadas não apenas por fatores objetivos, mas também por fatores subjetivos. Enquanto o ambiente desempenha um papel significativo na determinação das necessidades, as percepções individuais e coletivas, bem como as normas culturais, direcionam a maneira como essas necessidades são interpretadas e priorizadas.

Para Lima (2015, p. 345) conceitua necessidades formativas como “[...] conotações de caráter objetivo e subjetivo – objetivo, porque reflete uma necessidade natural e social;

subjetivo, porque só existe por meio do filtro das percepções do indivíduo acerca da realidade, tratando-se, portanto, de uma construção mental”.

Nesse sentido, ao analisar as necessidades, deve-se considerar o contexto em que o sujeito se encontra, seus aspectos sociais, culturais e históricos, pois a partir dessas condições emergem as necessidades. Ferreira (2017, p.70) enfatiza que “a necessidade é um modo de transformar a possibilidade em realidade, quando em uma determinada situação existe apenas uma possibilidade que se torna realidade”.

A partir dos vários conceitos de necessidades, a categoria necessidade formativa do professor é um campo imprescindível para esta pesquisa. O panorama educacional está em constante transformação, sendo assim, é preciso que o professor esteja em constante formação para conduzir o conhecimento da melhor forma, mas a partir deste cenário, surgem algumas necessidades.

A vista disso, a abordagem das necessidades formativas requer uma etapa inicial de levantamento ou diagnóstico dessas necessidades, o que implica uma análise crítica sobre como elas foram concebidas. De acordo com Silva (2000, p. 2), "qualquer investigação sobre análise de necessidades implica, portanto, uma compreensão clara do que se entende por necessidades de formação".

Ao considerar a abordagem das necessidades formativas, é crucial reconhecer que o processo de levantamento e diagnóstico dessas necessidades não é apenas um exercício técnico, mas também envolve aspectos políticos, ideológicos e sociais. Muitas vezes, as necessidades são percebidas e interpretadas de maneiras diversas, influenciadas por diferentes visões de mundo, interesses e poderes institucionais. Para Yamashiro (2014, p. 143):

[...] a necessidade da ampliação da escolaridade docente, a atualização dos aspectos teóricos e metodológicos dos programas curriculares de formação docente, a adequação dos programas curriculares a novas demandas sociais como a inclusão dos considerados excluídos (portadores de necessidades especiais e excluídos socialmente como os delinquentes, menores infratores, indígenas, afrodescendentes) e o contraste entre o professor arcaico, obsoleto e o professor inovador, aquele que domina o uso das tecnologias de informação e comunicação.

Consequentemente, as necessidades de formação dos professores não apenas refletem as demandas atuais, mas também evoluem em resposta às mudanças nos sistemas educacionais ao longo do tempo.

Além disso, a formação dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade, é essencial para promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e transformador. Os professores precisam vivenciar

processos formativos que lhes permitam compreender a importância do lúdico na educação, e, também, desenvolver condições práticas relacionadas à criação de técnicas, materiais e estratégias pedagógicas que incorporem elementos lúdicos.

Para desenvolver determinadas práticas educativas que possuam aspectos essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança de forma eficiente e lúdica, é imprescindível contar com determinadas condições que atendam às necessidades formativas específicas. No contexto da educação, as necessidades formativas são aquelas que permitem aos professores identificar o que é essencial para que possam desenvolver práticas educativas que promovam processos desenvolvimentais adequados em seus alunos, e, melhorar sua atividade docente.

As necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental são amplas e multidimensionais. Uma formação robusta e contínua é essencial para que esses profissionais possam oferecer uma educação de qualidade, adaptada às demandas contemporâneas e às características específicas de cada grupo de alunos. Investir na formação dos professores é, portanto, investir no futuro da educação e no desenvolvimento integral das crianças.

2.3 Ludicidade e Educação

A ludicidade, como elemento intrínseco ao desenvolvimento humano, tem sido reconhecida cada vez mais como uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Embora isso ocorra mais na educação infantil, é igualmente relevante nos anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, em algumas instituições educacionais, observa-se uma tendência preocupante em que a criatividade e a liberdade da criança são negligenciadas, e as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são frequentemente ignoradas. Essa abordagem, portanto, exclui um aspecto essencial do desenvolvimento da criança, privando-as de experiências fundamentais para sua aprendizagem e crescimento integral.

É notório a inclusão de elementos lúdicos no ambiente escolar representar uma ferramenta valiosa para promover a valorização das relações interpessoais. Por meio de atividades lúdicas, os alunos têm a oportunidade não apenas de adquirir conhecimentos, mas também de resgatar valores muitas vezes esquecidos, promover o desenvolvimento cultural e fortalecer sua sociabilidade e criatividade. Assim, o uso do lúdico na escola não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas contribui para uma formação mais completa e integral dos alunos.

Para Almeida (1994, p. 18), “o grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”. Isso, porque ao ingressar na escola, a

criança passa por uma significativa transição física e mental, uma vez que sua rotina, anteriormente centrada em brincadeiras e no ambiente familiar, é agora direcionada para um contexto mais estruturado de aprendizagem formal.

A inserção de atividades lúdicas no ambiente escolar, desse modo, representa uma ferramenta fundamental para fortalecer as relações interpessoais, resgatar valores essenciais muitas vezes negligenciados, promover o desenvolvimento cultural e facilitar a assimilação de novos conhecimentos. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade dos alunos, proporcionando uma experiência educativa mais enriquecedora e holística

Compreendemos que o processo dessas práticas educativas deve ser conduzido de forma prazerosa e construtiva, e reconhecemos que a abordagem lúdica emerge como uma ferramenta crucial para proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Assim, para Kishimoto (1996, p. 24):

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Isso significa que o objetivo não é apenas propagar conhecimento de forma eficiente, mas também criar um ambiente propício para que os alunos explorem sua imaginação, experimentem maneiras de resolver desafios de forma inovadora e desenvolvam habilidades criativas que serão valiosas ao longo de suas vidas.

Essa abordagem reconhece a importância de cultivar a individualidade e a expressão dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e envolvente. Tendo em vista isso, entendemos que para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, compreender e aplicar estratégias de ludicidade em suas práticas educativas significa reconhecer a necessidade de ir além da mera transmissão de conhecimento, buscando estimular o desenvolvimento integral dos alunos em um ambiente de aprendizagem que valoriza a criatividade e a autonomia.

Para que os professores possam efetivamente integrar o lúdico em suas práticas educativas em sala de aula, é essencial compreender a dinâmica da relação entre o indivíduo e seu ambiente. Proporcionar às crianças a oportunidade de participar de atividades lúdicas durante a infância é fundamental para o desenvolvimento saudável de suas habilidades sociais, as quais serão essenciais para o sucesso em suas relações interpessoais no futuro. Através da

brincadeira, as crianças internalizam de forma inconsciente as normas e valores sociais, contribuindo para a construção de uma base sólida para sua integração na sociedade.

Compreender a dinâmica da relação entre o indivíduo e seu ambiente é o primeiro passo para efetivamente integrar o lúdico nas práticas educativas em sala de aula. Ao proporcionar aos professores ferramentas e conhecimentos que os habilitem a criar e implementar atividades lúdicas, não apenas estamos promovendo o desenvolvimento saudável das habilidades sociais das crianças, mas também estamos preparando-as para o sucesso em suas relações interpessoais no futuro.

Nesse sentido, entendemos que durante a atividade lúdica, o professor deve sugerir situações na qual as crianças possam participar desse processo, onde elas mesmas poderão ser protagonistas, e fazerem novas descobertas. Assim, o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. Os jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, onde a realidade e o faz de conta intercalam-se. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância (Malaquias; Ribeiro, 2013).

Compreendemos que diante desse contexto, torna-se insuficiente simplesmente disponibilizar brinquedos para as crianças; é imprescindível que o elemento lúdico esteja intrinsecamente ligado à prática do brincar. Afinal, a brincadeira deve acontecer de forma natural e espontânea por parte da criança, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral. Assim, Didonet (2001, p. 11-19) afirma:

É uma verdade que o brinquedo é apenas o suporte do jogo, do brincar, e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem brinquedo é muito mais difícil realizar a atividade lúdica, porque é ele que permite simular situações [...] se criança gosta de brincar, gosta também de brinquedo. Porque as duas coisas estão intrinsecamente ligadas.

Com isso, é imprescindível ressaltar que a criança se expressa, adentra ao universo da imaginação e do faz de conta, interage com seus pares e desenvolve habilidades sociais essenciais. Nesse contexto, é fundamental que o educador encare o brincar não apenas como uma forma de entretenimento, mas sim como uma oportunidade de aprendizado significativo. Durante o processo de brincadeira, a criança aprimora suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais, fortalecendo sua autonomia e autoestima. Além disso, ao interagir com os outros, ela estabelece laços afetivos importantes, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção de sua identidade.

Por esses motivos, é fundamental que o educador do ensino fundamental anos iniciais promova e organize atividades que incentivem a observação das habilidades e dificuldades dos

alunos, visando identificar tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de maior atenção no processo de desenvolvimento. Nesse contexto, o brincar desempenha um papel crucial ao proporcionar situações que revelam aspectos importantes para a formação da criança. Cabe ao professor utilizar a ludicidade como uma ferramenta para coletar informações, identificar padrões de comportamento e elaborar estratégias de intervenção adequadas com base nas conclusões obtidas.

Assim, o estímulo ao brincar deve ser complementado por uma abordagem teórica e prática por parte do professor, garantindo que esses momentos e situações atendam às necessidades de desenvolvimento da criança. O lúdico proporcionado pelo brincar é particularmente rico para o desenvolvimento emocional e social da criança, estimulando sua criatividade, imaginação e interação com os outros e com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 28):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Cabe ao professor não apenas estruturar, mas também cultivar um ambiente propício ao brincar, integrando as brincadeiras não apenas no contexto escolar, mas também na vida e no processo de desenvolvimento das crianças. Assim, Maluf (2009, p. 29) afirma:

O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. (...). As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. O professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa.

Portanto, o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, ao compreender a importância do brincar como uma estratégia pedagógica, está preparado para criar um ambiente educativo que valorize a ludicidade como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência educativa enriquecedora e estimulante para seus alunos.

Entretanto, para que isso aconteça, a necessidade formativa dos educadores para promover o lúdico de forma inovadora requer uma abordagem crítica e reflexiva sobre as práticas pedagógicas existentes. A necessidade formativa dos professores deve incluir reflexões sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a análise crítica das práticas educativas vigentes e a busca por alternativas mais criativas e inclusivas. Os educadores precisam ser formados não apenas para aplicar atividades lúdicas, mas também para avaliar seu impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Além disso, a formação dos professores deve adentrar a diversidade de contextos educacionais e a individualidade dos alunos, preparando os educadores para adaptar as estratégias lúdicas de acordo com as necessidades e características de cada grupo. A sensibilidade e a flexibilidade pedagógica são aspectos essenciais a serem desenvolvidos durante a formação docente, a fim de garantir que o lúdico seja uma ferramenta relevante e inclusiva em diferentes realidades escolares.

A integração da ludicidade na formação de professores é fundamental para superar os desafios existentes e promover práticas educativas mais significativas e transformadoras. Esses desafios impõem necessidades formativas ao investir na formação dos educadores para compreender, aplicar e avaliar o lúdico de forma crítica e reflexiva, as instituições de ensino contribuem para a construção de um ambiente educativo mais estimulante, criativo e inclusivo para todos os alunos.

3. REFLEXÕES SOBRE NECESSIDADE FORMATIVAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS COM LUDICIDADE: DIÁLOGOS COM PESQUISAS

A discussão deste tópico é desenvolvida a partir da revisão de literatura de cinco produções acadêmicas, sendo quatro artigos e uma monografia, cujo objeto de investigação discorre sobre a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas com ludicidade. Os autores dessas pesquisas, de forma geral, analisam como a formação de professores influencia na sua prática educativa, sobretudo com o uso da ludicidade, é necessário que o pedagogo reconheça a importância da prática do lúdico para o desenvolvimento infantil para tornar seu uso mais frequente em sala de aula favorecendo a aprendizagem do aluno.

A pesquisa intitulada "Onde está o brincar no curso de pedagogia? Existências e ausências na formação docente", de autoria de Lira e Neves (2023), argumenta a presença e a relevância do brincar nas disciplinas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no Paraná. Analisando, portanto, os planos de ensino das disciplinas obrigatórias de 2020 e 2021, as autoras revelam a inserção das práticas lúdicas na formação dos futuros professores.

Para alcançar seus objetivos, as autoras desenvolveram uma metodologia baseada na pesquisa qualitativa documental. Nesse caso, foram analisados os planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia dos anos de 2020 e 2021, com o objetivo de identificar a presença de conteúdos relacionados ao brincar. A análise focou em como esses conteúdos são abordados e a profundidade com que o brincar é incluído ao currículo,

considerando tanto aspectos teóricos quanto práticos. Essa abordagem permitiu uma compreensão detalhada sobre como o brincar é (ou não) incorporado na formação inicial dos professores.

A pesquisa revelou uma preocupante comprovação: há uma insuficiente abordagem teórica e prática sobre o brincar no curso de Pedagogia. As autoras identificaram uma lacuna significativa que compromete a formação integral dos futuros educadores, sugerindo que essa ausência pode prejudicar a capacidade dos professores de implementar práticas lúdicas eficazes com as crianças. Essa falha na formação inicial pode ter consequências a longo prazo, limitando a domínio dos educadores em proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças.

As autoras destacam a importância do brincar como uma prática social e cultural essencial para o desenvolvimento humano, especialmente na infância. Através do brincar, as crianças exploram o mundo, desenvolvem sua criatividade, imaginação e habilidades sociais. No entanto, a formação insuficiente sobre o brincar nos cursos de Pedagogia limita a capacidade dos futuros professores de integrar essas práticas em suas atividades pedagógicas de maneira inovadora, seguindo os preceitos da contemporaneidade de forma positiva.

É necessário ressaltar que na formação do professor, é essencial que ele seja preparado para atuar como mediador da aprendizagem, utilizando metodologias inovadoras que integrem as brincadeiras em sua prática pedagógica. Ao fazer isso, o professor não apenas enriquece o processo educativo, mas também contribui para a formação de educandos que sejam atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 29):

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Sobre isso, os autores reforçam que o brincar é um direito assegurado por diretrizes importantes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que reconhecem o brincar como um eixo central do trabalho pedagógico com crianças pequenas. A ausência de uma formação adequada sobre o brincar nos cursos de Pedagogia revela uma desconexão preocupante entre as diretrizes educacionais e a prática docente.

Consideramos, portanto, a pesquisa de Lira e Neves (2023), levantar questões críticas sobre a formação de professores, indicando a necessidade urgente de integrar o brincar de forma

mais consistente e aprofundada nos currículos de Pedagogia. É crucial que os futuros educadores recebam tanto a teoria quanto a prática do brincar, garantindo que estejam bem preparados para utilizar estratégias lúdicas em suas atividades pedagógicas.

Além disso, torna-se necessário propiciar uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais, tratando o brincar não apenas como uma atividade de entretenimento, mas como uma estratégia pedagógica vital para o desenvolvimento integral das crianças. Borba (2007, p. 43) afirma que “se incorporarmos, de forma efetiva, a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer”.

Nesse sentido, na formação do professor, é essencial que ele seja preparado para atuar como facilitador da aprendizagem, utilizando metodologias inovadoras que integrem as brincadeiras em sua prática pedagógica. Ao fazer isso, o professor não apenas enriquece o processo educativo, mas também contribui para a formação de educandos que sejam atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios

A pesquisa de Lira e Neves (2023) destaca uma área crítica de melhoria na formação de professores de Pedagogia. A integração do brincar como uma prática central no currículo de formação docente não é apenas uma necessidade, mas uma exigência para garantir que os futuros educadores estejam bem capacitados para trazer ambientes de aprendizagem enriquecedores e estimulantes para todas as crianças.

A pesquisa intitulada "Formação de Professores e Ludicidade: Reflexões Contemporâneas num Contexto de Mudanças", de autoria de Ferreira (2020), investiga a importância da ludicidade na formação docente contemporânea. A autora explora como os recursos lúdicos podem ser fundamentais na formação de professores para enfrentar os desafios atuais da educação.

Para realizar essa análise, Ferreira (2020) desenvolveu uma metodologia baseada em pesquisa exploratória e qualitativa. Ela analisou trabalhos teóricos e estudos empíricos sobre a formação de professores e ludicidade, organizando sua discussão em três partes principais: 1) Formação de professores na contemporaneidade; 2) A importância da ludicidade; e 3) Formação docente com enfoque lúdico. Essa estrutura permitiu uma compreensão detalhada dos contextos sociais e culturais que influenciam a educação atual e a proposta de práticas pedagógicas inovadoras.

A pesquisa revelou a necessidade de integrar a ludicidade de maneira significativa na formação dos professores. Ferreira (2020) argumenta que as práticas lúdicas não são apenas métodos agradáveis de ensino, mas elementos essenciais para um aprendizado enriquecedor

significativo. Ela destaca que a ludicidade tem o potencial de tornar o processo educativo mais participativo e criativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

A autora destaca que, no cenário educacional atual é fundamental que a formação de professores inclua metodologias flexíveis e inovadoras que respondam às demandas sociais e culturais dinâmicas. Sobre isso, Ferreira reforça que as práticas lúdicas devem ser inclusas de forma estrutural na formação docente, não como adereços, mas como componentes centrais para estimular a curiosidade, criatividade e colaboração entre os estudantes.

Contudo, é evidente que muitas escolas ainda não atribuem a devida importância ao ato de brincar. Muitas vezes, o momento lúdico é visto apenas como um passatempo. Em muitos casos, a brincadeira é restrita ao recreio, aos intervalos ou usada como recompensa por tarefas cumpridas. Dessa forma, o ato lúdico acaba sendo relegado a um papel secundário. Nesse sentido, Maluf (2009, p. 28) afirma que:

É rara a escola que investe nesse aprendizado. A escola simplesmente esqueceu a brincadeira. Na sala de aula ou ela é utilizada com um papel didático, ou considerada uma perda de tempo. Até o recreio a criança precisa conviver com um monte de proibições.

Alguns educadores argumentam que o ensino dos conteúdos é a principal função da escola. No entanto, compreendemos que orientar os alunos por meio de práticas lúdicas pode melhorar significativamente. É crucial desmistificar a visão do lúdico como mero passatempo, pois ele oferece uma abordagem enriquecedora que evita práticas monótonas e o cansaço nas aulas.

Nesse sentido, Ferreira (2020) observa que a ludicidade na formação docente pode romper com a rigidez do modelo educacional tradicional, promovendo um aprendizado mais significativo e prazeroso. Ela enfatiza que, ao integrar práticas lúdicas, os professores ajudam a desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos, como empatia, cooperação e resiliência, essenciais para seu futuro pessoal e profissional.

Sobre isso, a autora reforça que a formação lúdica dos professores beneficia tanto os alunos quanto os próprios educadores. Ferreira (2020) sugere que uma abordagem lúdica torna os professores mais flexíveis e criativos, permitindo-lhes uma melhor adaptação às diversas necessidades e aprendizado dos alunos. Além disso, a ludicidade contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde todos os estudantes se sentem valorizados e motivados a participar ativamente do processo educativo.

A autora conclui que a integração da ludicidade na formação de professores é crucial para preparar educadores aptos a enfrentar os desafios da educação contemporânea. Ela ressalta que essa abordagem não apenas melhora o engajamento e a motivação dos alunos, mas também

promove um desenvolvimento mais equilibrado e holístico, preparando-os melhor para as complexidades do mundo moderno.

Por fim, compreende-se a importância da ludicidade como um elemento fundamental na formação de professores na contemporaneidade. A reflexão sobre a articulação entre formação docente e ludicidade destaca a necessidade de repensar os ambientes educacionais atuais e considerar a ludicidade como um recurso potencialmente transformador no processo de ensino-aprendizagem. A abordagem contextualizada e a análise crítica apresentadas no texto permitem uma reflexão aprofundada sobre os desafios e possibilidades da formação de professores em um contexto de mudanças constantes.

A pesquisa intitulada “A ludicidade e os reflexos nos processos formativos: concepções de estudantes de pedagogia da UFRB” autoria de França, et al, (2022), o artigo reflete como graduandas(os) do Curso de Pedagogia da UFRB concebem a Ludicidade, de modo a produzirem compreensão que se volta a pensar a formação do professor. A metodologia se deu a partir de uma pesquisa qualitativa, recorrendo à Análise de Conteúdo para o estudo das questões, recolhidas no questionário, respondido remotamente por 25 (vinte e cinco) participantes do curso de Pedagogia da UFRB.

As autoras discutem sobre o impacto que a pandemia teve sobre a educação, sobretudo as dificuldades do professor em sala de aula para se reinventar e a importância de revisar as práticas educativas que utilizamos em sala de aula muitas vezes engessadas e ultrapassadas de cunho tradicionalista, mas para isso é preciso investir na formação de professores para obter práticas educativas que se preocupam com a dimensão subjetiva dos alunos, que são os principais atores do processo ensino-aprendizagem:

Para tanto, é válido destacar que mudança na formação com reflexos nas práticas de ensino exige processos reflexivos dentro das Universidades sobre qual concepção de ludicidade encontra-se aliada na didática, nos saberes e na formação, para darmos saltos qualitativos. (França, et al, 2022).

Ao decorrer da pesquisa as autoras trazem o posicionamento de outros escritores que defendem a importância da subjetividade na dimensão do sensível integrada à prática docente, utilizando elementos como o lúdico, estético, intuitivo, inventivo e outros como outras possibilidades de intervenções didáticas de modo a envolver o aluno para seu aprendizado.

A partir da problemática de como a ludicidade, práticas lúdicas e subjetividade podem se entrelaçar com o fazer-saber-ser docente, as autoras citam Luckesi (2005) que traz a ludicidade como uma experiência humana singular de integração completa que se dá na

dimensão interior do sujeito, quando esta faz com que o mesmo se encontre em estado de inteireza: o corpo e a mente estão rizomados, uma vez que pensar/sentir/agir são indivisíveis.

O questionário aplicado buscou posicionamentos a partir das seguintes perguntas: (I) O que você entende por ludicidade?; (II) Nas práticas docentes você percebeu a existência da ludicidade? Como?; (III) Você considera a ludicidade importante na formação de professores? Por quê?. A partir das concepções obtidas, as autoras conseguiram observar que para os universitários, integrar a ludicidade no processo educativo é uma estratégia crucial para envolver e motivar as crianças, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e agradável, é tida como aprendizado mais prazeroso.

Diante das respostas as autoras consideraram que a visão dos futuros pedagogos (as) destaca a importância dos elementos lúdicos no desenvolvimento infantil, atuam como facilitadores da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças. Essa percepção é fundamental para a formação de profissionais que visam integrar práticas educativas que valorizem o lúdico afim de promover uma aprendizagem mais envolvente e significativa. Como citam as autoras:

Se compararmos cuidadosamente as respostas das três questões aqui analisadas, é possível refletir que há uma ciranda entre ludicidade e práticas associada ao termo conteúdo, posto que ora a prática lúdica rompe com o modelo de ensino conteudista, ora instrumentaliza docentes na aplicação de conteúdos (França, et al, 2022 p.12).

Com isso, a partir deste artigo se tem a necessidade de estudar a ludicidade e a urgência de pensar a formação dos professores visando a valorização da dimensão subjetiva nos seus processos formativos a fim de estabelecer novas propostas de caminhos didáticos e adoção de melhores metodologias para integrar o processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa intitulada "Ludus docente: o brincar na formação de professores" de autoria de Ribeiro (2023), investiga a relevância do lúdico na formação de professores, especificamente para os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Utilizando uma abordagem qualitativa, a metodologia desenvolvida pelo autor inclui pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários. A pesquisa bibliográfica permitiu a revisão e análise de teorias e estudos sobre a ludicidade na educação, enquanto a análise documental analisou documentos e diretrizes educacionais relevantes. A aplicação de questionários aos estudantes de Pedagogia da UFBA forneceu dados empíricos sobre suas percepções e experiências com a formação lúdica.

A pesquisa trouxe uma perspectiva de que a ludicidade é crucial na formação de professores, não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas como um elemento que

enriquece o processo educativo. O brincar oferece um espaço onde os futuros educadores podem explorar e construir conhecimentos de maneira integrada, contemplando aspectos teóricos, estéticos e críticos. Esse enfoque lúdico facilita a criação de práticas pedagógicas mais envolventes e significativas, tanto para os professores em formação quanto para seus futuros alunos. Ademais, a formação lúdica foi vista como essencial para fomentar um ambiente educacional mais dinâmico e participativo, algo vital na educação básica. Nesse sentido, Friedmann (2006, p. 43) afirma que:

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada.

Baseado no exposto acima, compreendemos que é através do brincar que as crianças conseguem enfrentar desafios e questões que vão além de suas rotinas diárias. Além disso, ao brincar, as crianças desenvolvem sua imaginação e, simultaneamente, constroem relações entre si, estabelecem regras de organização e convivência, desenvolvem a consciência da realidade e experimentam maneiras de transformá-la.

O autor destaca que, apesar do constante reconhecimento da importância do lúdico na formação docente, ainda há desafios significativos para sua inclusão na prática. A pesquisa revela que a ludicidade muitas vezes é percebida apenas como um recurso complementar, e não como um componente crucial da formação pedagógica. Ribeiro (2023) argumenta que é necessário integrar de maneira mais profunda a ludicidade nos currículos de Pedagogia, enfatizando práticas que promovam a vivência e a reflexão crítica sobre o brincar e suas implicações educativas.

Sobre isso, o autor reforça a importância de as instituições de ensino superior desenvolverem políticas e programas que valorizem e propiciem o lúdico como eixo fundamental da formação docente. Ele destaca que a formação lúdica não deve se restringir ao uso de jogos e atividades recreativas, mas deve englobar uma atitude lúdica que permeie todas as práticas pedagógicas, envolvendo a criatividade, a disposição e inovação de metodologias educativas. Para isso, Rau (2013, p. 42) afirma que:

(...) a ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades do educando.

De maneira análoga, a pesquisa de Ribeiro aponta que, para garantir uma formação lúdica de qualidade, é fundamental que os professores universitários também estejam imersos em uma cultura de ludicidade, valorizando a experimentação e a flexibilidade em suas práticas docentes. O autor argumenta que a formação lúdica é um processo contínuo, começando na universidade e se estendendo ao longo da carreira do professor, oferecendo oportunidades constantes para o desenvolvimento e a reflexão sobre as práticas lúdicas no contexto educativo.

Por fim, compreendemos que formação lúdica de professores é fundamental para proporcionar práticas educativas mais dinâmicas nos anos iniciais do ensino fundamental. A falta de ênfase na ludicidade durante a formação continuada pode limitar a capacidade dos educadores de explorar todo o potencial educativo do brincar em sala de aula. Além disso, a necessidade de uma abordagem abrangente da ludicidade desde a formação inicial deve ser destacada, ressaltando a importância de preparar os professores para integrar a ludicidade em suas práticas pedagógicas. A falta de integração desses elementos na formação docente pode limitar a capacidade dos professores de proporcionar experiências educativas mais ricas e significativas para seus alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

No artigo “Centro de Vivências Lúdicas – Oficinas Pedagógicas (CVLOPs): a ludicidade na formação continuada de professores e professoras”, autoria de Saraiva e Silva (2024), trata de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e análise documental que indicou quatro categorias envolvendo as necessidades do trabalho docente o uso da ludicidade.

A pesquisa tem como objetivo apresentar elementos que constituem a trajetória histórica dos Centros de Vivências Lúdicas, apresentar o percurso histórico de constituição dos CVLOPs; identificar os elementos que caracterizam a ludicidade na trajetória histórica da formação continuada de professores nos CVLOPs; reconhecer a ludicidade como princípio para a formação continuada de professores e professoras e seu referencial teórico é baseado em D’Ávila (2006), Luckesi (2000), Marx (1980) e Menezes (2022).

As autoras definem a nomenclatura CVLOPs ao setor de formação continuada de professores vinculado a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esses centros foram se originaram da necessidade para atender as demandas da educação pré escolar do ano de 1986, onde uma professora observou a dificuldade de alguns colegas de profissão em obter os materiais lúdicos para trabalhar com as crianças em sala de aula e portanto criava jogos e repassava aos demais, como isso, Betinha ampliou as possibilidades de seu trabalho pedagógico em sala de aula com materiais didáticos mais atrativos e lúdicos e propiciou o mesmo aos demais professores da rede da época. Como citam Saraiva e Silva (2024, p. 18):

Ao longo de quase quatro décadas, a categoria ludicidade, e todos os elementos lúdicos que a constitui, passaram a história dos Centros de Vivências Lúdicas – Oficinas Pedagógicas em um movimento dinâmico, complexo e dialético. Inicialmente, pautado na produção de materiais diversos e de jogos lúdicos com vistas à aprendizagem do conteúdo, bem como torná-lo mais atrativo. Por anos, essa perspectiva de uma ludicidade instrumental e pedagogizada se manteve e, obviamente, alcançou os objetivos da formação continuada à época que se voltava muito para a formação do professor técnico, criativo e capaz de transmitir conhecimentos, no nosso caso de forma lúdica.

A partir desta iniciativa, outros professores da rede também se manifestaram e reuniram para a produção de materiais pedagógicos para serem utilizados e compartilhados em sala de aula e destas reuniões surgiu o termo “ oficina pedagógica” e alcançaram espaço dentro das quatorze coordenações regionais de ensino (CRE) da SEEDF, essa nomenclatura foi adotada pois a produção realizada ali trazia a intencionalidade pedagógica advinda das demandas de sala de aula, tornando assim exemplo de “ações que foram desencadeadas pelo trabalho que humaniza o ser, neste caso, o trabalho pedagógico” (Saraiva e Silva, 2024, p. 6).

A pesquisa revelou a partir da análise documental de audiovisuais as quatro categorias presentes nas CVLOPs: as necessidades do trabalho docente como gênese dos CVLOPs, a idealização de recursos lúdicos como centralidade da formação continuada, o trabalho grupal como referência para a formação continuada e o trabalho grupal é uma referência para a formação continuada proposta pelos CVLOPs.

Ao fim da análise, as autoras concluíram que ao longo de quase 4 décadas a noção de ludicidade foi o ponto crucial na história dos Centros de Vivências Lúdicas – Oficinas pedagógicas em um movimento dinâmico e dialético. Em 2024, esses centros completam 38 anos de existência, evidenciando sua longevidade e importância contínua. Inicialmente seu foco estava na produção de materiais diversos e jogos visando tornar mais atrativo a aprendizagem do conteúdo, inovando e desfazendo a visão de uma educação engessada e tradicional. Mas ao longo dos anos, os CVLOPs alcançaram novas perspectivas em relação à formação continuada com ludicidade, abordando uma ludicidade humanizadora considerando que o trabalho docente proporciona um sentimento de realização no trabalho pedagógico para professores formadores e professores em formação.

Em todos os textos desta discussão retratam a dificuldade do desenvolvimento das práticas educativas com ludicidade sobretudo no contexto da formação dos professores, a necessidade de inovar com novos recursos pedagógicos afim de favorecer uma aprendizagem mais prazerosa e significativa às crianças deveria começar na formação desses profissionais que muitas vezes iniciam seu trabalho em sala de aula sem preparação ou conhecimento das

demandas da profissão para utilizar melhores metodologias para integrar ao processo de ensino aprendizagem.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A princípio, desenvolver esta pesquisa sobre as necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, focando em práticas educativas lúdicas, apresentou desafios consideráveis. Nesse sentido, ao realizarmos uma revisão de literatura, nos exigiu uma seleção cuidadosa e análise detalhada das fontes acadêmicas, garantindo que as informações fossem relevantes e atuais. Além disso, conectar teoria e prática, especialmente no contexto da ludicidade, demandou uma compreensão profunda das teorias pedagógicas contemporâneas e uma avaliação crítica das práticas educativas vigentes.

Compreendemos a concepção de necessidade formativa através das pesquisas sobre práticas educativas com ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental revelar que os professores não apenas demandam de conhecimento aprofundado, mas também uma capacidade efetiva de integrar atividades lúdicas em suas práticas de ensino. Essa formação vai além do entendimento teórico da ludicidade, exigindo também o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas. As pesquisas enfatizam a importância de os professores compreenderem plenamente o potencial educativo do jogo e do brincar adaptando suas práticas conforme as necessidades e interesses das crianças. Além disso, destacam a necessidade de uma formação contínua que apoie os educadores na constante evolução de suas metodologias, alinhando-as às mudanças educacionais contemporâneas.

A partir de todo estudo acerca das necessidades formativas, podemos compreender que a formação que envolve o uso do lúdico para professores é crucial para proporcionar práticas educativas mais dinâmicas e eficazes nos anos iniciais do ensino fundamental. A ausência de ênfase na ludicidade durante a formação continuada pode restringir a capacidade dos educadores de explorar plenamente o potencial pedagógico e cognitivo do brincar em sala de aula. A integração de elementos lúdicos nas práticas pedagógicas não deve ser tratada como um complemento secundário, mas como um componente essencial que enriquece o processo educativo.

As pesquisas enfatizaram a importância de uma formação abrangente para os professores. Essa formação não apenas introduz as teorias pedagógicas essenciais sobre ludicidade, mas também capacita os educadores com práticas fundamentais para implementar tais metodologias com eficácia, nos quais os estudos destacaram que os professores precisam

compreender profundamente como essas práticas lúdicas podem enriquecer o processo educativo, adaptando suas abordagens conforme as necessidades específicas de cada aluno e do ambiente escolar.

As pesquisas revelaram também a importância das práticas com ludicidade para as crianças que ainda estão se desenvolvendo como sujeito histórico. Desse modo, a aplicação do lúdico na escola não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas contribui para uma formação mais completa e integral dos alunos. Por meio delas, os indivíduos possuem um recurso essencial que fomenta a valorização das relações interpessoais e proporciona diversos benefícios aos estudantes, sendo essencial na formação humana. Além de estimular a criatividade e curiosidade, corrobora para despertar o interesse dos alunos incentivando sua participação ativa e a participação nas atividades propostas.

O estudo desenvolvido nesta pesquisa nos movimentou para a importância de novas investigações que objetivem compreender as necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede pública da cidade de Parnaíba-PI para desenvolver práticas educativas com ludicidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica -Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino Fundamental de nove anos: para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2a ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/ SEF, 1998.

CARVALHO, Liana Amaro Augusto de. **Necessidades Humanas em Agnes Heller**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, 2020.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio... para onde vai...** Brasília: Revista em Aberto. v.18, n.73, p 11-19. jul. 2001.

FERREIRA, M. S. Para não dizer que não falei de método. In: IBIAPINA.I.M.L.M; 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 410-431, out./dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>.

FRANÇA, et al. **A ludicidade e os reflexos nos processos formativos: concepções de estudantes de pedagogia da UFRB**. CONEDU, 2022.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Emília Freitas de. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública, **Revista Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 9 6, n. 243, p. 344, maio/ago. 2015.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; NEVES, Fernanda Inocência Diniz. Onde está o brincar no curso de pedagogia? Existências e ausências na formação docente. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Canoas, v. 28, n. 2, p. 01-15, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v28i2.10587>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>.

MALAQUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos. Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2001.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Revisões de literatura**. Tradução . Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001542538>

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. 2. Ed. São Paulo: Ibpex, 2013.

RIBEIRO, Vitor Rafael dos Santos. **Ludus docente: o brincar na formação de professores**. 2023. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2023.

SARAIVA, Deise Avelina Felipe; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Centro de Vivências Lúdicas - Oficinas Pedagógicas (CVLOPs): a ludicidade na formação continuada de professores e professoras. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 9, e024004, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/inde..php/rifp/article/vie//4498/>.

SILVA, M. O. P. E. A análise de necessidades de formação na formação contínua de professores: um caminho para a integração curricular. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

YAMASHIRO, Carla Regina Caloni. A emergência da necessidade formativa docente no campo discursivo da formação de professores no Brasil. São Paulo, 2014.